

# Evangelho Redivivo



## Tema 3

**Sócrates e Platão,  
precursores da ideia  
cristã e espírita.**

**Tópicos XII a XVI**



O Evangelho  
**Redivivo**

**Apresentação:**  
**Marcos Bragatto**  
**Dionéia de Souza**

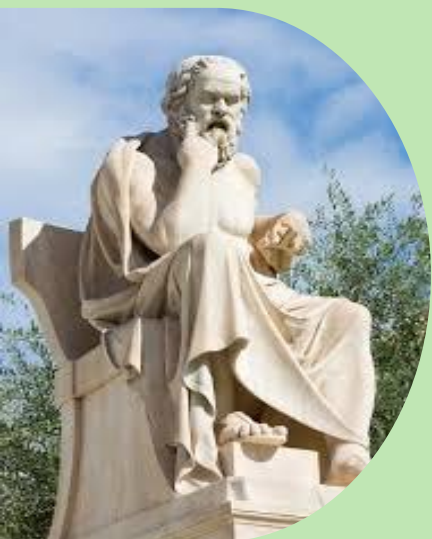


**Federação  
Espírita  
Brasileira**

## XII

**Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado.**

Poucos, no entanto, serão os que admitam esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuo desprezo.



*[...] Todos vós que dos  
homens sofreis injustiças,  
sede indulgentes para as  
faltas dos vossos irmãos,  
ponderando que também vós  
não vos achais isentos de  
culpas; é isso caridade, mas é  
igualmente humildade.[...]*

O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. VII  
Bem-aventurados os pobres de espírito  
“O orgulho e a humildade”



Lacordaire  
Constantina, 1863

*“Se a alma é imortal, não  
será prudente viver  
visando à eternidade?”*







L.E. 959 – *Donde nasce, para o homem, o sentimento instintivo da vida futura?*



“Antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma conserva uma vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.”



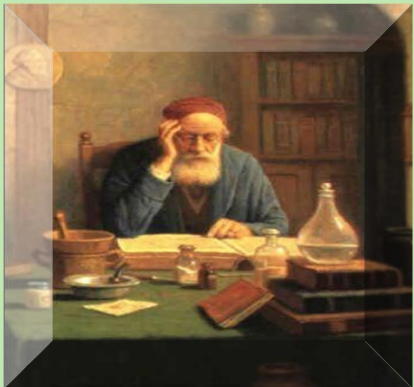


Kardec: Em todos os tempos, o homem se preocupou com o seu futuro para lá do túmulo e isso é muito natural.



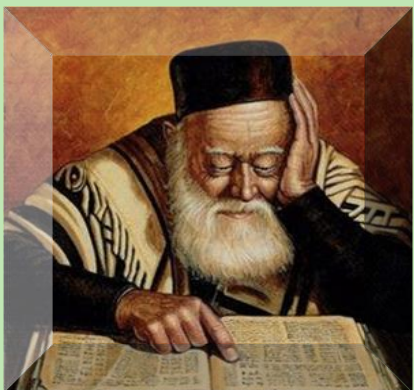
Qualquer que seja a importância que ligue à vida presente, não pode ele furtar-se a considerar quanto essa vida é curta e, sobretudo, precária, pois que a cada instante está sujeita a interromper-se, nenhuma certeza lhe sendo permitida acerca do dia seguinte. Que será dele após o instante fatal?





## **Mishná Avot, 4:16**

**“Este mundo é como um vestíbulo  
que dá acesso ao mundo por vir.  
Prepara-te no vestíbulo, para que  
possas adentrar no salão de  
banquete.”**



# A República de Platão e o Mito de Er



- Existência de Hades.
- Julgamentos, cujos resultados eram comunicados por Er, o mensageiro.
- A pena por cada injustiça cometida era paga 10 vezes e cada pena era paga em 100 anos, resultando, portanto, em 1000 anos o acerto.



## VIII



Se a alma é imaterial, ela tem de passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria.

Muito importa, no entanto, distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimenta, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma *mais ou menos* maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua estada na Terra.

**Retorno da alma,  
imaterial, a um mundo  
invisível e imaterial.**

**Diferentes graus de  
desmaterialização da  
alma.**

**Impedimento da alma  
de elevar-se ao divino,  
devido às suas  
impurezas materiais, e  
consequente retenção  
desta na Terra.**

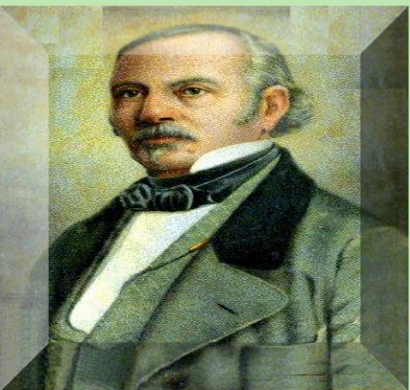




Kardec: “Sócrates e Platão compreendiam perfeitamente os diferentes graus de desmaterialização da alma e a diversidade de situação que resulta para elas da sua *maior ou menor* pureza. O que eles diziam, por intuição, o Espiritismo o prova com os inúmeros exemplos que nos põe sob as vistas.”



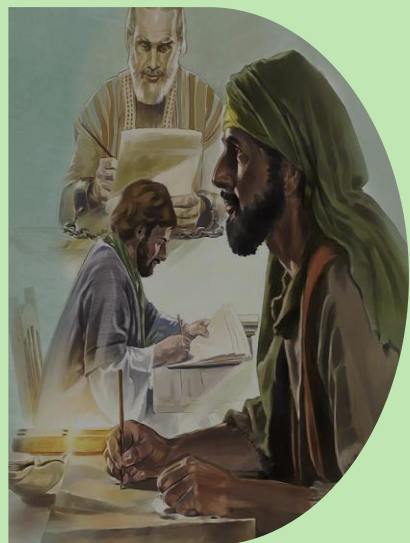
[O céu e o inferno, 2ª. Parte: Espíritos felizes; em condições medianas; sofrendores; suicidas; criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; Expiações terrestres].





Princípios fundamentais espíritas condizentes com o pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item VIII:

- ❖ Existência do plano espiritual;
- ❖ Transitoriedade da reencarnação;
- ❖ Diferentes níveis evolutivos dos Espíritos.







L.E. 84 – *Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?*

“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”



L.E. 85 – *Qual dos dois, o mundo espiritual ou o mundo corpóreo, é o principal na ordem das coisas?*

“O mundo espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo.”





L.E. 86 – *O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espiritual?*

“Sim; eles são independentes e, não obstante, a correlação entre ambos é incessante, porque reagem incessantemente um sobre o outro.”



L.E. 153 – *Em que sentido se deve entender a vida eterna?*

“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.”



# *Há hierarquia de poderes entre os Espíritos? Há entre eles subordinação e autoridade?*

“Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um **ascendente moral irresistível**. “ L.E.274





L.E. 97 – *Há um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?*

“Seu número é ilimitado, porque não há entre essas ordens uma linha de demarcação traçada como uma barreira, de modo que se podem multiplicar ou restringir à vontade.

Pode-se reduzi-las a três ordens principais de Espíritos:

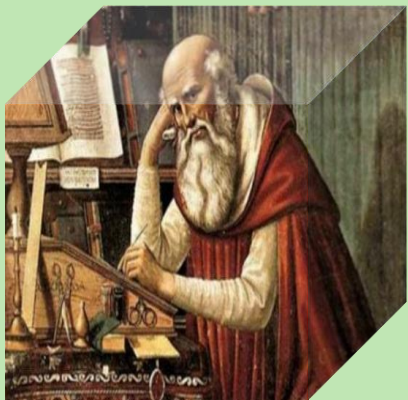
**1ª. Ordem:** os que atingiram a perfeição: os Espíritos Puros;

**2ª. Ordem:** os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é a sua preocupação;

**3ª. Ordem:** os Espíritos imperfeitos, que se caracterizam pela ignorância, pelo desejo do mal e por todas as paixões más que retardam o seu progresso.







## IX

Se a morte fosse a dissolução completa do homem, seria muito vantajosa para os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que adornou sua alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

**O acreditar no  
nada após a  
morte representa  
um estímulo para  
os maus.**

**A tranquilidade no  
momento da partida  
para o outro mundo  
depende da conquista  
de virtudes.**



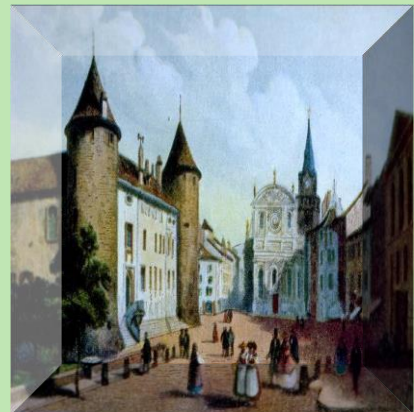
# *Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?*

“Temo-lo dito muitas vezes: o *egoísmo*. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa.” L.E.913

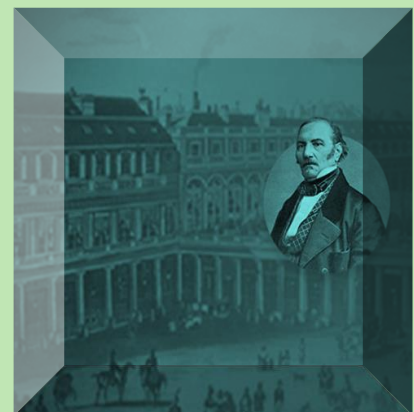




Kardec: “O materialismo, que proclama o nada para depois da morte, anula toda responsabilidade moral posterior e, por conseguinte, é um estímulo ao mal; o mau tem tudo a ganhar do nada.



Somente o homem que se despojou dos vícios e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida.



O Espiritismo nos mostra, por meio de exemplos que diariamente nos põe sob os olhos, quanto é penoso, para o mau, o passar desta à outra vida, a entrada na vida futura.”



Correlação nas obras da Codificação com o pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item IX:

- ❖ Sobrevivência do Espírito à morte do corpo;
- ❖ Condições morais do Espírito após a sua desencarnação.



*Há muita gente que teme, não a morte em si, mas o momento da transição. Sofremos ou não nessa passagem?*

O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenômenos.

Allan Kardec. *O Céu e o Inferno*. 2ª. Pt, cap. I.





A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da ruptura do laço fluídico que a une ao corpo. Essa separação, contudo, nunca é brusca; o fluido perispirítico só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo.



A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento, cuja causa principal é o estado moral da alma.



Allan Kardec. *O Céu e o Inferno*. 2ª. Pt, cap. I, item 4.

# *Que circunstâncias podem tornar a morte mais ou menos penosa?*



Quatro fatores dentro de cujos limites há uma infinidade de variantes:

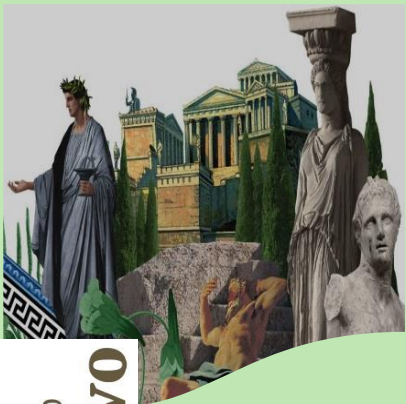
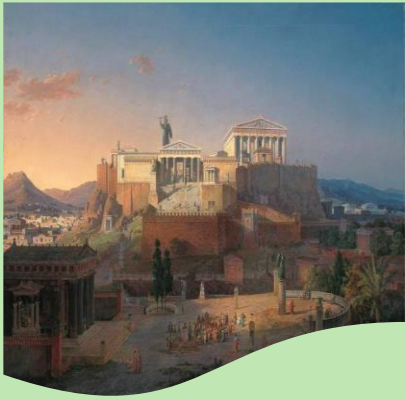
- 1º. Se no momento em que se extingue a vida orgânica o desprendimento do perispírito fosse completo, a alma nada sentiria.
- 2º. Se nesse momento a coesão dos dois elementos estiver no auge de sua força, produz-se uma espécie de ruptura que reage dolorosamente sobre a alma.
- 3º. Se a coesão for fraca, a separação torna-se fácil e opera-se sem abalo.
- 4º. Se após a cessação completa da vida orgânica existirem ainda numerosos pontos de contato entre o corpo e o perispírito, a alma poderá ressentir-se dos efeitos da decomposição do corpo, até que o laço inteiramente se desfaça.

Allan Kardec. *O Céu e o Inferno*. 2ª. Pt, cap. I, item 5.



# X

O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devemos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado. De tantas opiniões, a única que permanece inabalável é a de que *mais vale receber do que cometer uma injustiça* e que devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem. [*Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.*]

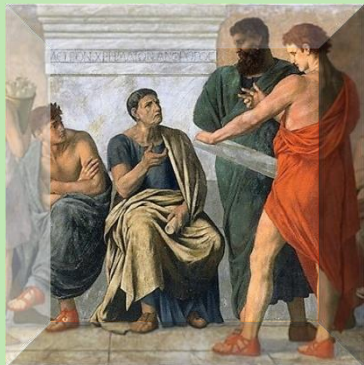


**A alma, despida do  
corpo, guarda,  
evidentes, os traços  
do seu caráter.**

**Mais vale receber  
do que cometer  
uma injustiça.**

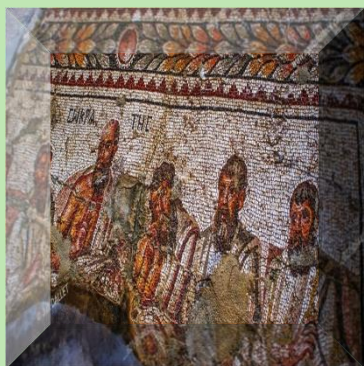
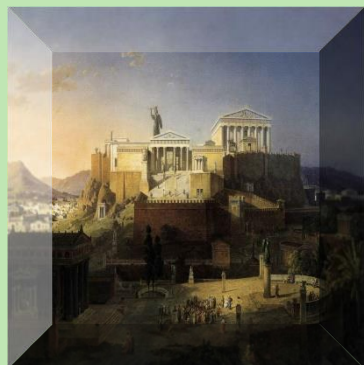
**Ir para o outro mundo  
com a alma carregada  
de crimes é  
incomensurável  
desgraça.**





Correlação nas obras da Codificação com o pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item X:

- ❖ A alma não depurada conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que teve na Terra;
- ❖ “Se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.” [Jesus]



**A lei mosaica prescrevia: olho por olho, dente por dente. Veio o Cristo e disse: “Retribuí o mal com o bem”. E disse ainda: “Não resistais ao mal que vos queiram fazer; *se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.*”**

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XII, 8.





# *O que é a desgraça real?*

A infelicidade é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. É o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; e as provações vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo.

Delphine de Girardin. [Paris, 1861.]

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. V.





De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta ou é a passagem da alma para outro lugar. Se tudo deve extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonhar e sem nenhuma consciência de nós mesmos.

Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para um lugar onde os mortos devem reunir-se, que felicidade a de lá encontrarmos aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e de distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam como tais e não o são. Mas é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. [Sócrates aos seus juízes.]

**Continuidade da  
vida em outra  
dimensão.**

**A morte é apenas  
uma mudança de  
morada.**

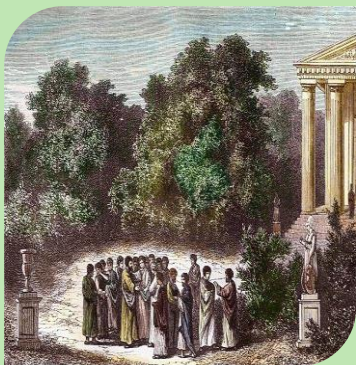
**Reencontro, após a  
morte, daqueles  
que se conheceram  
na Terra.**





Correlação nas obras da Codificação com o pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item XI:

- ❖ As relações estabelecidas entre os seres na Terra prosseguem na vida espiritual;
- ❖ A morte não é nem uma interrupção, nem a cessação da vida, mas uma transformação, sem solução de continuidade.





“Os Espíritos vão ao encontro da alma a que se afeiçoaram. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, *e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais*. É uma graça concedida aos bons Espíritos o lhes virem ao encontro os que os amam, ao passo que aquele que se acha maculado permanece em isolamento, ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes.”

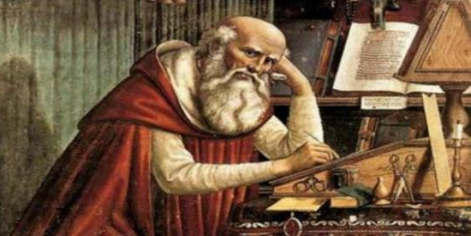
Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Questão 289.



L.E.290 - *Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?*

“Depende isso da elevação deles e do caminho que seguem, procurando progredir. Se um está mais adiantado e caminha mais depressa do que outro, não podem os dois conservar-se juntos. Ver-se-ão de tempos a tempos, mas não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Acresce que a privação de ver os parentes e amigos é, às vezes, uma punição.”





## Sócrates e Platão – Síntese dos tópicos VII a XI

### VII

- Brevidade da vida no plano físico.
- Conceito de imortalidade da alma.
- Existência do Espírito na eternidade [plano espiritual].

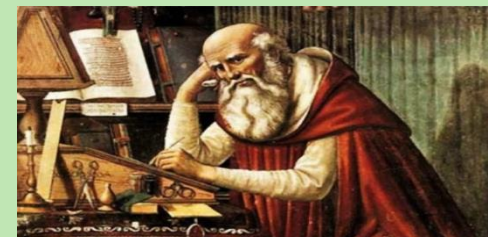


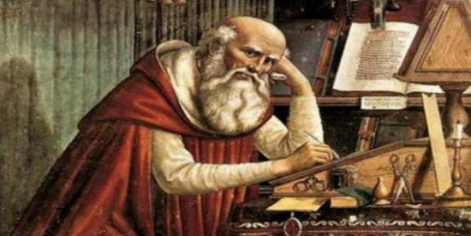
### VIII

- Retorno da alma, imaterial, a um mundo invisível e imaterial.
- Diferentes graus de desmaterialização da alma.
- Impedimento da alma de elevar-se ao divino, devido às suas impurezas materiais, e consequente retenção desta na Terra.

### IX

- O acreditar no nada após a morte representa um estímulo para os maus.
- A tranquilidade no momento da partida para o outro mundo depende da conquista de virtudes.





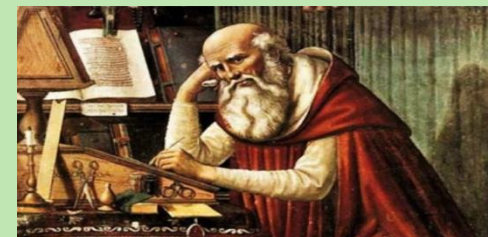
## Sócrates e Platão – Síntese dos tópicos VII a XI

### X

- A alma, despida do corpo, guarda, evidentes, os traços do seu caráter.
- Mais vale receber do que cometer uma injustiça.
- Ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes é incomensurável desgraça.

### XI

- Continuidade da vida em outra dimensão.
- Reencontro, após a morte, daqueles que se conheceram na Terra.
- A morte é apenas uma mudança de morada.







# **EVANGELHO REDIVIVO**

## **TEMA 3 – SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA, TÓPICOS VII A XI.**

